

O cinema como ferramenta educacional transdisciplinar: um relato de experiência a partir de docentes do ensino superior.

Susi Anny Veloso Resende; Jefferson Felipe Silva de Lima.

(Universidade Estadual da Paraíba (Campus VII) – Patos - PB, (svelosoresende, jfsilvadelima)@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como proposta trazer um relato de experiência advinda do uso do recurso cinematográfico dentro do ensino superior. A pesquisa realizada para a produção deste trabalho foi feita a partir da observação de campo em que ocorreram as exibições de filmes dentro da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII. Dentro de um contexto universitário em que é cada vez mais comum a separação entre “disciplinas”, “saberes” e “currículos”, propostas que se voltem em prol de uma transdisciplinaridade podem gerar discussões que perpassam diferentes cursos, temas e modos de ver uma respectiva problemática. Diante disso, o relato aqui disposto se relaciona com o uso da exibição de filmes que possuem como tema questões-problemas sociais que podem ser abordados por diferentes “cursos”, partindo de diferentes perspectivas. Assim, foi possível perceber de que maneira o cinema pode ser uma ferramenta para criar um diálogo entre diferentes área de estudos, que trazem consequentemente diferentes perspectivas de olharem para uma mesma questão da sociedade.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Cinema, Educação, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O cinema dentro da nossa sociedade pode ser visto de maneiras distintas, muitas vezes relacionado com suas possíveis funcionalidades/potencialidades. Muitos podem ver o cinema apenas como uma manifestação estética ou artística, outros ainda podem associar o cinema como um modo de produção de capital/lucro e reprodução de um estilo de vida em nossa sociedade. Dentre as diferentes visões relacionadas ao cinema, podemos nos referir ao que relaciona o cinema com educação: seja o da simples socialização de modos de ver e viver o mundo ou seja a partir da exibição de questões sociais, é fato que o cinema hoje se insere como um dispositivo interessante dentro da esfera educacional.

O processo de aprendizado muitas vezes envolve a aproximação entre indivíduos e o conteúdo exposto, desta forma o uso do cinema pode ser visto como uma alternativa para esta aproximação, trazendo um novo canal de comunicação e diálogo entre conhecimento e alunos. Ainda se tratando do uso do audiovisual na educação, podemos refletir de que maneira o cinema pode proporcionar um ambiente transdisciplinar dentro de um contexto cada vez maior de separação entre as disciplinas, currículos e saberes. (AUGUSTINHO; VIANA; RÔÇAS, 2011)

Foi a partir desta segunda perspectiva, que a experiência aqui relatada aconteceu: tendo em vista a crescente separação entre cursos universitários, disciplinas e áreas de conhecimento o cinema se tornou uma importante ponte de diálogo entre diferentes cursos de um mesmo campus universitário.

O caso aqui em específico se encontra no Campus VII da Universidade Federal da Paraíba, o Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA). O campus envolve um total de quatro cursos de graduação, sendo eles: bacharelado em administração, bacharelado em ciência da computação, licenciatura em física e licenciatura em matemática.

A integração dos cursos do CCEA/UEPB é praticamente inexistente, devido à falta de momentos que possam integrar os saberes discutidos nos ambientes de cada curso. As aulas estão concentradas no turno da manhã e noite, e pelo fato de boa parte dos alunos necessitarem viajar de suas cidades até a sede do Campus, os momentos de integração fora de sala são raros, pois, na maior parte do tempo os alunos estão no Campus exclusivamente para as aulas.

Um exemplo prático é o distanciamento existente entre discentes/docentes dos cursos, demonstrado claramente na ausência de eventos transdisciplinares. Não devemos, no entanto, deixar de informar que o Campus possui características singulares no que diz respeito ao uso do espaço universitário e ao perfil do estudante da instituição, algo que será melhor relatado na segunda seção deste trabalho.

O que vale ressaltar de toda maneira é que o pouco encontro entre os diferentes cursos é uma realidade não apenas deste Campus, mas de tantos outros espaços acadêmicos que se confinam em seus laboratórios e nas problemáticas específicas de cada curso. Porém, o questionamento gerado por este processo cada vez maior de enclausuramento, se relaciona com o papel educacional e pedagógico da universidade, ou seja: de que maneira estamos construindo saber e ciência na universidade? De maneira unilateral? De que maneira os estudantes estão sendo formados, educados e que tipo de vivências podem vir a influenciar a sua formação profissional e pessoal futuramente?

Estas e outras perguntas surgem ao nos depararmos com o contexto já acima citado. Foi diante destes questionamentos que o projeto de cinema surgiu como modo comunicação transdisciplinar entre os cursos. A partir deste projeto este relato surge para mostrar as perspectivas, potencialidades e possibilidades do uso do cinema como ferramenta educacional dentro das universidades.

Portanto o uso da exibição de filmes enquanto ferramenta educacional, está para além da amostra do conteúdo que se refere a uma disciplina ou a uma área específica. Neste caso, a experiência possível fez alunos de diferentes áreas se aproximarem de questões sociais existentes, principalmente, na sociedade brasileira. Os componentes curriculares, por mais que sejam de áreas de conhecimento direcionadas a formação específica do discente, necessitam, em busca da formação social e crítica do discente, de um maior contato com as problemáticas existentes dentro da nossa sociedade seja num cenário nacional, seja num cenário regional.

Fomentar o diálogo entre os alunos de diferentes cursos a partir de exposições cinematográficas, nos aproxima da ideia de uma universidade que sabe da importância do constante diálogo entre estudantes, bem como do diálogo entre a universidade e a sociedade. Assim, a proposta do uso do cinema dentro da universidade foi o de inicialmente aproximar os estudantes do Campus, trazendo discussões sobre a sociedade para os diferentes cursos.

Cinema, Educação e Sociedade

Ao fazermos uma breve análise sobre a cultura contemporânea podemos observar que o cinema historicamente se tornou uma das maneiras mais comuns de manifestação artística e estética em nossa sociedade. É diante desta importância que o cinema passa a ser discutido não apenas como uma manifestação artística, mas também como a manifestação de um tipo de sociedade específica.

Quando o cinema surge ao final do século XIX, ele proporciona algo inovador na sociedade: a capacidade de poder reproduzir pela primeira vez, irrestritas vezes, um mesmo conteúdo estético e imagético. É pensando nas consequências culturais para a nossa sociedade que alguns autores como Adorno e Horkheimer (1985) apontam sobre a relação do cinema com o processo industrial. Entre os elementos destacados pelos autores, está a questão da indústria cultural em que os produtos culturais são massificados no mundo contemporâneo. Assim, não só o cinema, mas o rádio, a televisão, o teatro, as músicas e outros produtos culturais estariam sendo reproduzidos em uma escala semelhante à lógica industrial, onde se produz de maneira veloz e em grande quantidade com o intuito do consumo. Em decorrência desta realidade, os filmes entram na lógica através de uma larga produção e consumo onde o lucro se torna um dos fatores fundamentais a serem levados em consideração.

Walter Benjamin (1994) ao refletir sobre as novas técnicas de reprodução artística nos faz ponderar sobre as possíveis repercussões sociais da arte “industrializada”, “tecnificada” e produzida e em larga escala. As relações sociais em torno da grande mudança vinda da indústria cultural proporciona outra forma de “consumir” arte e produção cultural: a reprodução em série trouxe às massas aquilo que antes era apenas para poucos. O autor, vê nessa reprodutibilidade técnica uma nova função social da arte.

Enquanto que para Adorno e Horkheimer (1985) a nova função social da arte seria uma nova forma de dominação do sistema capitalista, para Benjamin (1994) a possibilidade de reprodutibilidade da arte, em que o cinema seria o grande expoente, é o exemplo de um novo uso dessa arte, um uso que vai além de econômico para ser um uso para a mudança social.

Ainda segundo Benjamin (1994), é justamente na produção em grande quantidade, ou na simples realização de um filme que está seu caráter político: fazer um filme requer um trabalho coletivo e pelo esforço dado para esse trabalho, o filme teria que ser visto por uma grande quantidade de pessoas. Ao libertar-se de seu caráter autêntico e feito para poucos, a arte se torna política, pois apesar de ter um lado negativo que é a dominação da sociedade a partir da indústria cultural, o cinema teria algumas possibilidades para uma emancipação.

A enorme quantidade de episódios grotescos atualmente consumidos no cinema constitui um índice impressionante dos perigos que ameaçam a humanidade, resultantes das repressões que a civilização traz consigo. Os filmes grotescos, dos Estados Unidos, e os filmes de Disney, produzem uma explosão terapêutica do inconsciente. Seu precursor foi o excêntrico. Nos novos espaços de liberdade abertos pelo filme, ele foi o primeiro a sentir-se em casa. E aqui que se situa Chaplin, como figura histórica. (BENJAMIN, p. 190, 1994).

Ambos os autores reconhecem o novo caráter da arte, no qual ela não fica alheia à posições e preferências, ou seja, na qual ela não é mais autônoma e possui característica política. Adorno e Horkheimer (1985) acreditam que a arte é usada como meio de dominação política; Benjamin (1994) acredita na arma política que a arte pode proporcionar para as massas, como meio de mudança.

A reprodução da arte hoje é usada para o capitalismo para o consumo e como uma arma política desse sistema, Benjamin (1994), não deixa de ver o lado “revolucionário” dessa massificação da arte. A massificação da arte, por tirar sua característica única e aristocrática, dá uma nova possibilidade por ser vista e por poder ser feita por todos.

Diante do debate sobre o cinema a partir destes dois autores, entre a produção e o real uso do cinema, o projeto objeto de estudo deste artigo se propôs a utilizar o cinema como instrumento crítico para que se fosse possível dentro da universidade a construção de uma pensamento crítico acerca, principalmente da realidade brasileira. A proposta educacional de se utilizar do audiovisual para a construção de diálogos entre os estudantes dentro da universidade também se coloca em uma perspectiva crítica. Afinal, deve-se pensar que tipo de temática deve conter nos filmes propostos para exibição que possam tocar na realidade dos alunos que possuem perspectivas, trajetórias e cursos acadêmicos distintos. A interação entre processo educacional, contextos nacionais/regionais/locais e cinema foi então importante elemento para a concepção do projeto.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado enquanto um relato de experiência de um projeto desenvolvido no período de março a maio deste ano, no Campus VII (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba.

Delimitando os espaços: O CCEA e seu contexto social

Como já mencionado na introdução, o Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, foi nomeado de Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA), sendo inaugurado no ano de 2006, como parte da política de expansão universitária, possibilitada pela autonomia financeira da instituição, cumprindo de certa forma o compromisso da interiorização do ensino superior.

As propostas do Campus são baseadas em demandas que existiam naquela época no contexto do sertão paraibano, visando a formação de gestores, com o curso de bacharelado em Administração e com a formação de professores, com as licenciaturas em Ciências Exatas (abrangendo os cursos de Física, Química e Matemática) e Computação. Atualmente o Campus ainda com o curso de bacharelado em Administração e também em Computação e as licenciaturas em física e matemática, bem como o PARFOR, com aulas de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física.

O espaço físico do Campus é composto pelo bloco administrativo, bloco de salas, setor de vivência (praça de alimentação), quadra poliesportiva e auditório. Deve-se ressaltar que as aulas ocorrem apenas nos turnos da manhã e noite e que atualmente cerca de mil alunos fazem parte do corpo discente da instituição, sendo a sua grande maioria do sertão paraibano, mas também do Pajeú pernambucano e do Seridó potiguar.

Devido aos horários dos cursos, os alunos precisam se deslocar de suas cidades até a sede do Campus, localizado em Patos-PB, e dessa forma, a restrição de tempo é altíssima, levando em consideração que os discentes chegam ao Campus basicamente no horário das aulas, ficando restrita a vivência destes apenas as salas de aula.

A integração e conversa entre os cursos, basicamente não existe, visto que, no turno da tarde, não existe expediente de aulas, bem como, pelo fato da grande maioria ser de outros municípios não existem atividades que consigam ter a presença massiva dos alunos.

Dessa forma apenas qualquer evento/ação extraclasse deve ocorrer no horário das aulas, gerando em algumas situações a impossibilidade da participação da comunidade acadêmica como um todo.

Cinema no Campus - uma abordagem transdisciplinar

A ideia partiu justamente do que foi explanado na seção anterior: A necessidade urgente de propiciar momentos de integração entre alunos de cursos diferentes, e em algumas situações até entre alunos do mesmo curso.

Tomando como base Kellner (2001) e Benjamin (1994), acreditamos que o cinema é dotado de uma dimensão político-pedagógica que possibilita o acesso à construção do conhecimento de forma significativa e facilitada.

Para Setton (2004), uma área da tecnologia que tem se expandido em sala de aula é o cinema, enquanto uma resposta às necessidades de modernização dos recursos didáticos a sétima arte aparece como um adicional aos processos de ensino aprendizagem já vigentes. Ainda sobre a temática de cinema na educação, Duarte (2002) afirma que o cinema é dotado de caráter educativo, e que filmes devem ser utilizados no ambiente educacional, primando sempre pelo contexto, por isso a escolha do filme é fundamental nesse processo.

Setton (2004) ao enfatizar que os professores têm conseguido ter o filme em sala de aula enquanto recurso didático eficiente visando a transdisciplinaridade, foi proposto o projeto Cinema no Campus.

O referido projeto, foi pensado para além de unir a comunidade acadêmica para “assistir um filme”, mas também para criar e estimular discussões sobre temas diversos e importantes no cenário social e nacional.

O projeto teve edições mensais, onde a escolha dos filmes a serem exibidos era feita de maneira cautelosa, sempre pensando em algum evento ou data relevante no mês. A partir disso foram escolhidos no mês de março, um longa-metragem que pudesse trazer à tona a questão do protagonismo das mulheres na tecnologia, e no mês de abril um documentário para levantar a discussão sobre o mês de aniversário do golpe militar de 1964.

Para o mês de março, o filme proposto foi *Hidden Figures*, (tradução não oficial, ‘Estrelas além do tempo’), o qual conta a história de cientistas negras e mulheres, que compuseram a equipe que trabalhou no projeto Apollo, que tinha como objetivo levar o homem até a lua.

Para o mês de abril, o filme proposto foi o documentário “O dia que durou vinte e um anos”, o qual apresenta informações, entrevistas e documentos que endossam a participação

dos Estados Unidos no golpe de estado de 1964, inclusive, com participações diretas da casa branca e da CIA.

As exibições ocorreram no auditório do Campus, que comporta até 250 participantes. Sempre após a exibição dos filmes o espaço para discussão era aberto e conduzido pelos professores de ciências sociais e computação dos cursos bacharelados de administração e de computação, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir será relatado o conjunto de atividades realizadas e propostas para os alunos das áreas de Ciência da Computação, Administração e Matemática. As atividades foram realizadas em conjunto, ou seja, com a presença de discentes de todos os cursos, e também ocorreram atividades em cada curso em específico, todas elas que tinha como recurso o uso de filmes.

Após a exibição do documentário O dia que durou 21 anos, houve uma discussão mediada pelos professores de ciência da computação e de ciências sociais, envolvendo os alunos dos cursos de licenciatura em matemática, bacharelado em administração e bacharelado em computação. Durante a discussão foram visíveis vários posicionamentos diferentes por parte dos discentes, principalmente devido a áreas de atuação e estudos distintas. Após a exibição do filme foi interessante perceber também que, apesar dos alunos estarem em diferentes cursos, o diálogo em torno da problemática do filme foi visível.

Os discentes trouxeram tanto contribuições de suas específicas áreas para discussão, como também discutiram criticamente sobre a questão democrática do país, ponto que era um dos principais temas expostos no filme. Portanto, o uso do filme levou os alunos a contribuírem a partir de suas respectivas áreas como também os fizeram entrar em contato com o cenário político nacional atual. Foi possível perceber que a sala de aula está para além do compartilhamento de conteúdos específicos de cada área, trazendo um compartilhamento de questões sociais e políticas que os próprios jovens vivenciam.

A partir da discussão geral propostas de trabalho foram realizadas separadamente considerando a realidade específica de cada curso. No curso de bacharelado em computação, mais precisamente para as disciplinas de Redes de Computadores I e II, foram propostas atividades que pudessem vincular o que foi apresentado na exibição de cinema, bem como com o conteúdo das referidas disciplinas.

Utilizando a plataforma de discussão online da turma foi possível compartilhar as orientações acerca da atividade que seria feita. Na primeira etapa da atividade proposta,

basicamente os alunos deveriam escolher algum evento do documentário, evidenciando nesta situação, o ano da ocorrência deste evento, qual a situação que o Brasil se encontrava no momento daquele evento, além de opinar de maneira escrita e verbal sobre tal evento. Já na segunda etapa da atividade, os alunos deveriam encontrar alguma RFC, que tivesse sido criada na mesma época do evento escolhido na primeira etapa da atividade, e após uma explanação escrita, os mesmos deveriam apresentar alguma tecnologia que tivesse utilizado o protocolo ou solução de rede descrita na RFC selecionada.

Após a apresentação de cada etapa, os demais alunos tiveram tempo igual ao das apresentações (5 minutos) para dúvidas e discussões em geral, seja acerca do evento escolhido, ou da RFC selecionada.

Foi perceptível a participação ativa dos alunos, principalmente pelo fato do trabalho ter sido feito de maneira colaborativa, com equipes já pré-definidas no começo do semestre letivo. A discussão trouxe à tona, o interesse na pesquisa sobre os fatos ocorridos no período da ditadura militar no Brasil, por boa parte de alunos, mesmo após o cumprimento da tarefa, onde foi possível o compartilhamento de documentos, reportagens e conteúdo multimídia via redes sociais e/ou aplicativos de troca de mensagens, como por exemplo o *Whatsapp*.

Já na disciplina de “Introdução à sociologia” no curso de bacharelado em administração a proposta também foi a de trazer os temas abordados nos filmes a partir da perspectiva de cada disciplina ministrada.

No primeiro filme, *Hidden Figures*, a proposta para a disciplina de administração foi a de realizar uma atividade de discussão em sala de aula sobre de que maneira os processos administrativos e burocráticos das instituições e organizações acabam por reproduzir diferenças de gênero e de etnia que envolve distinções de cargos, salários e espaços destinados às pessoas. A partir da proposta de discussão os alunos tiveram uma perspectiva sobre o curso deles de maneira distinta, tendo em vista que a administração é comumente a sociedade a uma neutralidade na organização de documentos, espaços e pessoas. Interessante ressaltar que os alunos desta disciplina era “calouros” fato que proporcionou certo estranhamento diante da atividade.

A discussão, apesar de ter sido breve, diante da falta de prática dos novos alunos recém chegados ao curso, trouxe uma perspectiva importante para se entender como os filmes podem retratar “questões sociais” que se atrelam a diferentes profissões, que neste caso era o de administrador. Posteriormente, outras atividades também foram realizadas dentro de sala de aula com a ajuda de filmes.

Ao final do semestre uma proposta de comentário sobre o filme “1984” foi direcionada aos mesmos alunos. O filme, baseado no livro “1984” de George Orwell, relata uma realidade distópica em que os indivíduos se encontram sob total controle de um regime autoritário baseado na dura administração, no controle e manipulação das informações. A partir do filme os alunos fizeram uma relação deste com o tema da aula sobre “organizações, poder e controle”.

Como resultado da atividade pode-se observar que os alunos perceberam que participar das organizações públicas e privadas em nossa sociedade envolvia maneiras de controle dentro da sociedade. Foi possível mostrar a eles que a partir dos filmes pode se discutir diversos temas a partir de diferentes lentes: a partir de uma perspectiva sociológica os alunos de administração puderem olhar para filmes que muitas vezes é visto de maneira estética ou buscando-se apenas entretenimento. Diante da experiência com estes dois filmes, foi perceptível uma dificuldade dos alunos de pensar os temas da área específica da administração relacionados a outras áreas.

Destarte, pode-se observar que atividades transdisciplinares a partir do uso do cinema, apesar de ser possível se torna pouco utilizada dentro das diversas áreas, fato que se demonstrou no incipiente estranhamento dos alunos. No entanto, a partir dos das experiências relatadas, foi possível compreender a importância do uso dos filmes para uma discussão e aproximação diferenciada dos alunos diante de conteúdos variados, estes que se encontram em nossa sociedade de maneiras também diversas (as questões de gênero e etnia, a questão da democracia em nossa sociedade e a questão do poder, controle e desigualdade) e que podem ser pensadas e refletidas por áreas que se encontram e se veem muitas vezes “separadas”.

CONCLUSÕES

A falta de momentos de interação “extra sala” entre a comunidade acadêmica no Campus VII é uma realidade também em outros Campi. Muitas vezes os cursos se encontram de maneira separadas em diferentes centros universitários, fazendo com que o diálogo se torna difícil. No Campus VII da UEPB, no entanto, observa-se que os cursos de diferentes áreas estão localizados no mesmo centro, fato que torna positivo e possível um diálogo maior entre as diferentes áreas.

Levando em consideração que boa parte do alunado deste campus em específico depende de transportes intermunicipais para o deslocamento até a universidade, torna-se praticamente impossível a participação dos discentes, enquanto maioria na comunidade acadêmica, em eventos e momentos que promovam a discussão entre cursos e a transdisciplinaridade nas ações promovidas. A proposta do cinema trouxe essa possibilidade,

principalmente por ter considerado a realidade dos alunos, e que, com o apoio da direção do centro e dos demais professores, conseguiu unir alunos de cursos distintos e de períodos distintos.

A promoção de momentos de discussão social e política é de grande valia, principalmente se, ao considerarmos a realidade dos cursos existentes no Campus VII, nenhum destes traz de maneira específica tais discussões, deixando muitas vezes os alunos alheios a tais temas. Pois, os temas relacionados a questões culturais, sociais, políticas e econômicas são vistos de maneira irrelevante em cursos que historicamente são considerados como possuindo disciplinas mais “objetivas” e “neutras”.

No entanto, o que ficou explícito durante as atividades é que o uso dos conhecimentos das diferentes áreas foi imprescindível para uma discussão rica e crítica sobre os temas abordados nos filmes. Ou seja, houve a possibilidade de sair do senso comum dos alunos de pensar que questões sociais devem ser abordados por áreas específicas, para se refletir sobre a possibilidade de entender problemas sociais a partir das lentes da transdisciplinaridade.

Portanto, a utilização do suporte midiático fornecido pelo cinema, enquanto sétima arte, foi de grande valia, pois permitiu e favoreceu uma discussão intensa entre discentes e docentes, de temas que devem ser colocados em evidência, devido à grande repercussão que estes estão tendo no cenário nacional e mundial. Sendo assim, é factível, o cinema é capaz de entreter; porém mais ainda de educar; de fornecer subsídios para discussão; de atuar seja como suporte a determinados conteúdos, seja atuar como o conteúdo propriamente dito.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINHO, Elizabeth; VIANA, Sandra da Silva; RÔÇAS, Giselle. O uso do cinema como ferramenta pedagógica para o ensino de ciências do Curso Proeja. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. 1-13 p. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1057-1.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

ADORNO, Theodor W. e Horkheimer Max. **A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas in Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1985.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo. EDUSC, 2001.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Cinema: instrumento reflexivo e pedagógico**. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.